

Rita Sineiro | Laia Domènech

# FILAS DE SONHOS



**ECOEDIÇÃO**  
papel certificado FSC  
capa sem plastificação  
produção local



O campo para onde nos trouxeram é como uma grande cidade de tendas. Tudo fica longe, há sempre muita gente pelo meio e nada se faz sem esperar numa longa fila.

O pai não sabe, mas o que eu sonho mesmo, mesmo, é com uma fila que nos leve de volta para casa.

## A CRISE DOS REFUGIADOS A PARTIR DE DENTRO

### Argumentos de venda

- Um conto sobre a crise dos refugiados vista pelos olhos de um menino fechado num campo de acolhimento.
- Inspirado no pequeno Alan, que apareceu afogado numa praia da Turquia.
- As ilustrações, em tons pastel, destacam-se pela sua grande beleza e pela contenção cromática e formal.
- Um álbum emotivo, profundo e terno, com toques de humor e com um final comovente que nos ajuda a ver a crise dos refugiados a partir de dentro, com empatia.

### Rita Sineiro

Nasci no Porto, numa noite de lua cheia de um ano do Dragão. Cresci com uma fita muito azul no cabelo e os olhos ancorados no mar. Desde muito pequenina que falo mais do que é preciso e as mãos estão sempre a cair-me para as ancas (sobretudo quando leio as notícias). Dizem-me que sou muito do lugar de onde vim, e para mim isso é um elogio. Quando era menina, os adultos mandavam-me para os livros para descansar de mim e eu percebi logo aí que os livros eram o melhor lugar para eu descansar deles. Funciona até hoje.

Ser escritora era a minha brincadeira preferida. Ainda é, na verdade, mas agora brinco mais a sério. Acredito com o meu coração inteiro que o meu lugar no mundo é escrever e contar histórias; não saberia ser de mais lugar nenhum. Segundo dizem, estou a passar por uma fase mais rebelde, assim mais ou menos desde que nasci. E eu cá acho que deve ser por isso que nos meus sonhos mais secretos eu sou também uma revolucionária.

### Laia Domènech

Vivo e trabalho em frente ao mar, na praia onde cresci. Aos domingos de manhã, observo a gente que passeia, uns em direção ao porto e outros em direção ao rio. Nas tardes de inverno, vejo passar os barcos seguidos de nuvens de gaivotas. De madrugada, quando ainda misturo cores, não vejo o mar, mas posso senti-lo. Quando contemplo o mar, lembro-me do meu pai, que sabia dizer de onde soprava o vento. De pequenina já olhava para o mar e sonhava não me lembro bem com quê. Agora olho para o mar e penso nas crianças, sozinhas ou acompanhadas, que o atravessam, mortas de medo e com os pés molhados. Diante do mar illustrei esta história, tão dura e ao mesmo tempo tão cheia de ternura.



40 páginas, 28 x 24 cm  
Capa dura com papel Imittlin (sem plastificação)  
ISBN: 978-84-18972-06-5  
Coleção: Akialbum, 23  
Primeira edição: fevereiro de 2022  
Idade recomendada: + 5 anos  
PVP: 14,50 € (13,94 € + IVA)

ISBN 978-84-18972-06-5



9 78 8418 972065

www.akiarabooks.com  
ines@akiarabooks.com

Temas: refugiados; guerra; acolhimento